

POLÍTICA

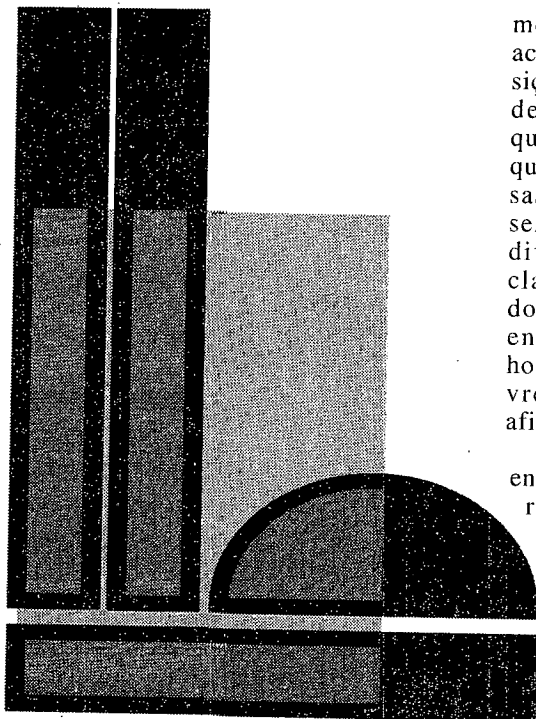
69 Tucanos definem apoio a ACM no Senado

Partido fecha questão em favor do PFL e praticamente acaba com as chances de seu concorrente, Íris Rezende, presidir a Casa

por César Felício
de Brasília

O PSDB anunciou ontem oficialmente o seu apoio à candidatura do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) para a presidência do Senado, cuja eleição ocorrerá hoje. Este apoio praticamente sepulta as chances do rival de ACM, o peemedebista Íris Rezende (GO), que na semana passada foi um dos articuladores da fracassada manobra de obstrução da votação da emenda da reeleição presidencial, na Câmara. Com uma bancada de 13 senadores, o PSDB é tido como o fiel da balança na disputa pelo Senado.

"Apoiamos a candidatura do senador Antônio Carlos Magalhães em nome da harmonia dentro da base governista no Congresso. Não podíamos nos omitir depois que os nossos colegas na Câmara decidiram apoiar o candidato do PMDB, deputado Michel Temer, indo contra um companheiro do partido, que é o deputado Wilson Campos", afirmou o líder da bancada no Senado, Sérgio Machado (CE), acrescentando que o apoio a Temer "necessariamente leva a



uma compensação para o PFL no Senado". O líder tucano insistiu em separar esta decisão do comportamento do senador goiano em relação à emenda da reeleição. Íris manobrou pelo fracasso da votação da semana passada, em que o governo conseguiu a aprovação da proposta em pri-

meiro turno com 336 votos, 28 acima do necessário. "Nossa posição estava clara desde o dia 19 de dezembro do ano passado, quando assinamos uma nota em que defendíamos que as duas casas do Congresso continuassem sendo comandadas por partidos diferentes. Não deixamos isto claro antes porque lutamos até domingo por um entendimento entre Íris e ACM. Como não houve entendimento, ficamos livres para fazer nossa opção", afirmou Machado.

O senador cearense não quis entrar em detalhes sobre qual seria a base deste "entendimento", que o levou a manter no último domingo uma reunião de mais de duas horas com Íris. O líder do governo no Congresso, José Roberto Arruda (PSDB-DF), deixou claro que os tucanos usaram de vários instrumentos para tentar demover o peemedebista de seguir com a sua candidatura até o fim. "Tentamos de tudo. Absolutamente tudo. Não vou entrar em detalhes porque não acho ético", afirmou.

Como o voto hoje será secreto, a decisão do PSDB de apoiar Antônio Carlos poderá ser descum-

prida pelos senadores sem riscos de represália dentro da legenda, algo, contudo, que Machado considera bastante improvável. Desde dezembro, Íris já não contava em ter um apoio significativo na legenda do presidente. Os últimos cálculos de sua assessoria indicavam que ele poderia ter, no máximo, três votos entre os

treze componentes da bancada tucana no Senado. Os outros dez acompanhariam ACM.

A base de Íris seria formada também pelos 22 senadores peemedebistas, pelos onze oposicionistas, por um senador do PTB e por outro sem partido. O total seria 38, ou seja, para vencer, Íris precisaria ainda de ter três defec-

ções dentro do PFL e do PPB, que sustentam Antônio Carlos.

As contas de ACM apontam para a adesão unânime dos 23 senadores pefelistas, dos cinco do PPB, três do PTB, um do PSL, um sem partido, um dentro do PMDB, pelo menos um do bloco oposicionista e todos os 13 tucanos, somando 48 adesões.